

## Educação que acolhe: a luta dos professores do CEJA Dom Bosco de Iporá Goiás contra a evasão escolar na EJA

**Welcoming Education: The Struggle of CEJA Dom Bosco Teachers in Iporá, Goiás,  
Against Dropout in Youth and Adult Education**

**Doi 10.5281/zenodo.15084564**

**Jeromice Moreira da Silva<sup>1</sup>**

143

**Resumo:** A pesquisa investiga como ações pedagógicas e afetivas contribuem para a retenção de estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente diante de desafios financeiros, familiares e emocionais. O estudo adota uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas com professores e visitas domiciliares a alunos evadidos, a fim de compreender os fatores que influenciam a permanência ou o abandono escolar. Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, destacando-se a relevância do acolhimento e da construção de vínculos entre alunos, professores e comunidade escolar. Os resultados demonstram que a busca ativa dos estudantes, o acompanhamento pedagógico e a valorização da EJA como espaço de transformação social contribuem significativamente para reduzir a evasão escolar. O retorno de alunos à escola, aliado ao impacto emocional positivo desse processo, evidencia que a EJA vai além do ensino formal, funcionando como um espaço de pertencimento e reconstrução de trajetórias interrompidas. O estudo reforça a necessidade de ampliar políticas públicas e implementar metodologias inovadoras para tornar o ensino mais atrativo e acessível a esse público.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Evasão escolar. Permanência estudantil. Ações pedagógicas. Formação docente

**Abstract:** This study investigates how pedagogical and affective actions contribute to student retention in Youth and Adult Education (EJA), particularly in the face of financial, family, and emotional challenges. Adopting a qualitative approach, the research combines a literature review, semi-structured interviews with teachers, and home visits to students who have dropped out, in order to understand the factors influencing school persistence or dropout. The data collected were analyzed using content analysis, highlighting the importance of care and the

<sup>1</sup> Professora Doutora em Ciência da Educação, pela Universidade Del Sol – Unades; Professora no CEEJA Dom Bosco de Iporá Goiás. e-mail: jeromice@hotmail.com

**Recebido em 20/02/2025**

**Aprovado em: 25/03/2025**

**Sistema de Avaliação: Double Blind Review**



construction of meaningful bonds between students, teachers, and the school community. The findings demonstrate that active student outreach, pedagogical follow-up, and the recognition of EJA as a space for social transformation significantly contribute to reducing school dropout. The return of students to school, along with the emotional impact of this process, shows that EJA goes beyond formal education, functioning as a space of belonging and the reconstruction of interrupted life trajectories. The study reinforces the need to expand public policies and implement innovative methodologies to make education more attractive and accessible to this population.

**Keywords:** Youth and Adult Education. School Dropout. Student Retention. Pedagogical Actions. Teacher Training.

## 1 Introdução

No contexto educacional brasileiro, a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma problemática persistente, resultante de múltiplos fatores que afetam a permanência e o engajamento dos estudantes. A EJA, voltada para aqueles que não concluíram a educação básica na idade regular, enfrenta desafios históricos relacionados à precariedade das condições socioeconômicas dos alunos, dificuldades no acesso ao transporte, sobrecarga de responsabilidades familiares e a necessidade de conciliar trabalho e estudo. Além disso, a estrutura das instituições de ensino nem sempre proporciona um ambiente acolhedor e adaptado às demandas específicas desse público, o que pode comprometer a continuidade do percurso acadêmico. A evasão escolar na EJA decorre da interseção entre fatores individuais, sociais e institucionais, exigindo políticas educacionais que garantam suporte contínuo e estratégias eficazes para assegurar a permanência dos alunos (Braga, 2023).

Entretanto, essa realidade não é inalterável, e é exatamente nesse contexto que se insere a atuação dos professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Dom Bosco, localizado na cidade de Iporá, Goiás. O CEJA Dom Bosco é uma instituição voltada para o Ensino Médio e a oferta de ensino a jovens e adultos que, por diferentes razões, não concluíram a educação básica na idade regular. Com uma proposta pedagógica adaptada às necessidades desse público, a escola busca proporcionar um ambiente de aprendizagem mais flexível, promovendo metodologias que conciliem a vida acadêmica com as demandas profissionais e familiares dos alunos. Além disso, a instituição desenvolve ações que visam reduzir a evasão escolar, fortalecendo vínculos entre docentes e discentes e criando estratégias para tornar o ensino mais acessível e significativo. Nesse cenário, o papel dos professores torna-se essencial

para estimular a permanência e a progressão dos estudantes, contribuindo para a construção de trajetórias educacionais mais bem-sucedidas.

A educação vai além da mera transmissão de conteúdo. Para que um aluno permaneça na escola, é necessário que ele se sinta acolhido e valorizado dentro desse espaço. Um fator recorrente na evasão escolar é a ausência de uma conexão emocional e de um acompanhamento pedagógico eficaz (Braga, 2023). Compreender como a recepção e o fortalecimento do vínculo entre professores e alunos impactam a prevenção da evasão escolar é fundamental para a implementação de estratégias eficazes de retenção. A afetividade no contexto da Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel central na construção de vínculos entre educadores e estudantes, promovendo um ambiente mais favorável à permanência escolar (Silva, 2023).

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender estratégias eficazes para enfrentar a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em um país onde a desigualdade social ainda representa um obstáculo para a continuidade dos estudos, é fundamental investigar de que maneira um ensino mais humanizado pode impactar a trajetória dos alunos. O CEJA Dom Bosco tem se destacado pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos baseados no acolhimento e na valorização do estudante, utilizando metodologias afetivas como ferramentas para fortalecer o vínculo com a escola e tornar o aprendizado mais significativo e motivador.

O objetivo desta pesquisa foi analisar as estratégias adotadas pelos professores do CEJA Dom Bosco para prevenir a evasão escolar e compreender o impacto dessas ações na vida dos alunos. Para isso, foi realizado um estudo de caso, incluindo entrevistas, registros fotográficos e depoimentos dos estudantes, com o intuito de destacar suas experiências e os desafios enfrentados para permanecer na escola. Dentre as principais ações implementadas pelos docentes, destacaram-se o acompanhamento pedagógico individualizado, a flexibilização dos horários para conciliar trabalho e estudo, o uso de metodologias ativas que tornaram o aprendizado mais dinâmico e significativo, além do fortalecimento do vínculo afetivo entre professores e alunos. Essas estratégias não apenas contribuíram para a permanência dos estudantes, mas também proporcionaram um ambiente educacional mais acolhedor e motivador. Este trabalho, portanto, é guiado pela seguinte questão de pesquisa: O que propõe a pedagogia e acolhimento dos professores do CEJA Dom Bosco que contribui para a redução da evasão na EJA?

Esta questão aguça a compreensão das lutas dos alunos e o que os inspira a permanecer na escola frente às dificuldades. Assim, este estudo visa fornecer uma reflexão abrangente sobre

a função da educação na construção de trajetórias de vida reparadoras interrompidas. Por meio da apresentação de experiências reais e práticas pedagógicas inovadoras, busca-se contribuir para a discussão sobre como tornar a EJA mais atraente e eficaz para que a escola não seja apenas acessada, mas também ajude a manter e graduar os alunos.

## 2 Metodologia

Este estudo buscou compreender os motivos da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), adotando uma metodologia de tipo qualitativa. Foram adotados uma revisão bibliográfica e um estudo de caso realizado no CEJA Dom Bosco, em Iporá, Goiás. O objetivo foi compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos para permanecerem frequentes as aulas e reconhecer estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos professores que possam contribuir para sua permanência na escola.

A revisão narrativa bibliográfica possibilitou o levantamento de estudos recentes sobre evasão na EJA e o conhecimento de estratégias existentes para incentivar a retenção de alunos. Segundo Gil (2022, p. 63-81), a pesquisa bibliográfica é um requisito fundamental para mapear o estado da arte de um tema e auxilia na condução de pesquisas empíricas. Essa fase também favorece a construção de instrumentos de pesquisa adequados à realidade estudada, conforme apontam Santos e Oliveira (2021).

O estudo de caso foi conduzido por meio de entrevistas semiestruturadas com professores do CEJA Dom Bosco. Segundo Lima (2023, p. 21-40), a entrevista semiestruturada é um recurso essencial para pesquisas qualitativas, pois permite explorar diferentes aspectos do tema estudado e captar a experiência dos participantes de forma mais rica e aprofundada. As entrevistas foram realizadas presencialmente, seguindo um roteiro previamente elaborado, com perguntas abertas para possibilitar respostas detalhadas.

Além das entrevistas, foram realizadas visitas domiciliares aos alunos que haviam abandonado os estudos recentemente, com o objetivo de compreender os motivos da evasão e verificar seu interesse em retornar à escola. Como afirmam Ferreira e Souza (2022), a análise qualitativa é enriquecida pela observação direta e pelo contato próximo com os participantes, permitindo um retrato mais amplo da realidade investigada.

Outro recurso metodológico empregado foi a fotografia, utilizada para documentar os depoimentos, registrar o ambiente escolar e as condições de vida dos alunos. De acordo com Almeida (2021), a fotografia é uma ferramenta metodológica valiosa nas pesquisas sociais, pois capta elementos que não são expressos apenas pela linguagem verbal.

Para a análise dos dados, foi empregada a técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de padrões e categorias temáticas presentes nos discursos dos entrevistados. Segundo Costa e Ribeiro (2023), a análise qualitativa envolve a transcrição e revisão dos testemunhos, confrontando-os com os conceitos teorizados previamente, de modo a verificar sua correspondência com as falas dos participantes.

A pesquisa também adotou a estratégia de triangulação metodológica, combinando revisão de literatura, entrevistas e análise documental, a fim de garantir maior validade aos achados. Como destaca Santos (2022), a triangulação é essencial para conferir credibilidade aos estudos qualitativos, evitando a dependência exclusiva de um único método de coleta de dados.

### 3. Revisão Narrativa de Literatura

#### 3.1 Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A EJA desempenha um papel essencial na democratização do ensino no Brasil, garantindo o direito à educação para aqueles que não puderam concluí-la na idade regular. No entanto, a evasão escolar continua sendo um dos principais desafios dessa modalidade de ensino, impactando significativamente a trajetória acadêmica e profissional dos estudantes (Silva, 2023). A permanência desses alunos está diretamente relacionada a fatores econômicos, sociais e pedagógicos, exigindo estratégias eficazes para minimizar as taxas de abandono (Almeida; Hora; Nascimento Júnior, 2024).

A afetividade no ambiente escolar tem sido apontada como uma estratégia essencial para a prevenção da evasão na EJA (Silva, 2023). Cada interação entre professor e aluno pode impactar diretamente a permanência estudantil, uma vez que práticas pedagógicas positivas promovem acolhimento e engajamento (Arroyo, 2005). Muitos estudantes adultos chegam à escola carregando um histórico de frustração e desmotivação, e a construção de vínculos afetivos pode contribuir significativamente para transformar essa realidade no contexto da educação de jovens e adultos (Silva, 2023). Dessa forma, um ambiente escolar acolhedor e humanizado torna-se um fator determinante para fortalecer a motivação dos alunos e garantir sua permanência nos estudos (Braga, 2023).

A afetividade é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento do estudante, influenciando diretamente sua autoconfiança e sua relação com a aprendizagem, fatores essenciais para sua formação social (Canuto, 2020). Na Educação de Jovens e Adultos, contexto em que a maioria dos alunos enfrenta algum grau de vulnerabilidade social e emocional, o

vínculo afetivo estabelecido entre professores e estudantes pode ser determinante para a permanência nos estudos (Braga, 2023).

Além da afetividade, metodologias ativas devem ser empregadas para tornar o ensino mais atrativo e significativo, promovendo maior engajamento dos alunos na EJA (Costa et al., 2020, p. 34). Estratégias como aprendizagem baseada em projetos e gamificação possibilitam um aprendizado mais dinâmico e participativo, incentivando a autonomia e valorizando a experiência de vida dos estudantes (Carvalho et al., 2020). Dessa forma, a escola passa a ser percebida como um espaço relevante no cotidiano dos alunos, contribuindo para sua permanência. O abandono escolar, portanto, não deve ser compreendido apenas como uma questão social associada à vulnerabilidade ou deficiência, mas, sobretudo, como um desafio educacional e de cidadania que exige políticas eficazes de inclusão e retenção (Costa et al., 2020; Carvalho et al., 2020).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) não deve ser encarada como uma alternativa compensatória para aqueles que não concluíram a escolaridade na idade regular, mas sim como um direito que assegura oportunidades de aprendizagem ao longo da vida (Arroyo, 2005). Além do conteúdo formal, é essencial garantir condições que possibilitem a participação ativa e autônoma dos estudantes na sociedade, tornando a educação continuada um instrumento significativo para sua inclusão social (Braga, 2023). No entanto, a baixa qualidade educacional, que contribui diretamente para a evasão escolar, está frequentemente associada ao subinvestimento na educação de adultos, demonstrando a necessidade de políticas públicas mais efetivas para fortalecer essa modalidade de ensino (Almeida, Hora & Nascimento Júnior, 2024).

A falta de motivação dos estudantes na EJA está diretamente relacionada à escassez de recursos nas escolas, o que impacta não apenas a qualidade da educação oferecida, mas também a atuação dos professores no processo de ensino-aprendizagem (Braga, 2023). Além disso, a ausência de um sistema de apoio adequado dificulta que os alunos conciliem seus estudos com compromissos pessoais e profissionais, tornando a permanência escolar um desafio ainda maior (Nascimento, 2022). Como consequência, as taxas de evasão continuam a crescer, evidenciando a necessidade de investimentos estruturais e pedagógicos que favoreçam um ambiente educacional mais acessível e acolhedor (Almeida, Hora & Nascimento Júnior, 2024).

Outro fator importante a ser analisado é a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na EJA. Carvalho et al. (2020) argumentam que, embora a BNCC estabeleça diretrizes para todas as modalidades de ensino, a EJA ainda enfrenta desafios para



se adequar a essas normativas. Muitas vezes, os currículos são estruturados sem considerar as especificidades desse público, o que pode tornar o ensino desmotivador e pouco eficiente.

A falta de políticas públicas eficazes também está diretamente associada ao abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Segundo Nascimento (2022), os avanços na legislação educacional não são acompanhados por uma implementação correspondente de ações que garantam acesso e permanência dos alunos.

Programas de apoio financeiro, fornecimento de transporte gratuito e materiais educativos adequados são necessários para mitigar as taxas de abandono e fortalecer a fidelidade dos estudantes à escola.

Além disso, Gadotti e Romão (2011) enfatizam a necessidade de considerar a educação como uma prática emancipatória para a humanidade e defendem o papel da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como um espaço no qual as pessoas desenvolvem conhecimento e identidade. Elas devem ver a escola como um lugar ao qual pertencem e um agente de mudança poderoso em suas vidas. Para que isso aconteça, é essencial que os professores desempenhem o papel de mediadores, o que equivale a facilitadores da aprendizagem (Hooks, 2020).

Por fim, Hooks (2020) argumenta que devemos nos esforçar para oferecer e adquirir uma educação que seja muito atenta ao respeito e ao amor, pois esses são os principais "termos" para a retenção escolar. O autor também defende que o amor pelo aprendizado deve ser incentivado por meio de relações pedagógicas humanizadas, situações em que os alunos se sintam valorizados e desejados.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é essencial para as escolas do interior do Brasil, garantindo que aqueles que não puderam concluir seus estudos na idade regular tenham uma nova oportunidade de aprendizado. Em cidades menores, como Iporá, Goiás, a oferta da EJA representa mais do que um acesso à educação formal; é um meio de transformação social e econômica. Muitas pessoas que trabalham no campo, no comércio ou em outras atividades locais encontram na EJA a chance de melhorar sua qualificação, aumentando suas perspectivas profissionais e fortalecendo sua participação na sociedade. Além disso, a modalidade contribui para a redução do analfabetismo e para a inclusão de grupos historicamente marginalizados, promovendo o direito à educação para todos.

Em Iporá, a presença da EJA no CEEJA Dom Bosco é um fator determinante para o crescimento educacional da comunidade, pois atende uma demanda significativa de jovens e adultos que desejam retomar os estudos. A oferta desse ensino possibilita não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a valorização da cultura local e a construção de um futuro mais

promissor para seus habitantes. Muitos alunos da EJA são trabalhadores rurais, comerciantes e mães de família que, apesar das dificuldades, encontram nas salas de aula um espaço de crescimento pessoal e profissional. Dessa forma, fortalecer a EJA em Iporá e em outras cidades do interior do Brasil é um passo essencial para garantir um ensino inclusivo, reduzir desigualdades e promover o desenvolvimento regional.

#### 4. Resultados e Discussão

##### 4.1 Caracterização do município de Iporá Goiás

Iporá é um município localizado na região centro-oeste do estado de Goiás, Brasil, situado a aproximadamente 220 km da capital, Goiânia. Com uma população estimada em cerca de 32 mil habitantes (IBGE, 2022), o município se destaca como um polo regional, oferecendo serviços de saúde, educação e comércio para cidades vizinhas.

Iporá conta com um sistema rodoviário que facilita o escoamento da produção agrícola e o deslocamento dos moradores, ligando o município a outras regiões do estado por meio da GO-060 e GO-221. A cidade dispõe de serviços básicos como saneamento, energia elétrica e internet, como em diversas cidades do interior, ainda enfrenta desafios na ampliação do acesso a serviços públicos de qualidade.

No aspecto sociocultural, Iporá oferece festas tradicionais como folias, festa do peão e eventos culturais, como a Exposição Agropecuária e o tradicional Encontro de Muladeiros, que movimentam a economia local e atraem visitantes de diversas regiões do Brasil e de outros países. Além disso, o município possui espaços naturais como o Parque Municipal Ecológico, Morro do Macaco, para prática de voo livre, ambos voltados para lazer e preservação ambiental.

A economia de Iporá é diversificada, a agricultura e o comércio são suas principais atividades. Não há dúvida de que a pecuária é o principal motor da economia local, enquanto a agricultura, especialmente o cultivo de milho e soja - também desempenha um papel importante. No interior, o setor de educação é de importância, onde alhures pode consistir em primário, secundário e terciário, trazendo à mente outras realidades possíveis. Há o Instituto Federal de Goiás em Iporá (IF Goiano), que ajuda a fornecer formação técnica para esses estudantes, enquanto seus professores constituem uma parte substancial entre os vários profissionais necessários para essa força de trabalho profissional.

No contexto educacional, Iporá abriga escolas públicas e privadas, além de programas voltados para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) oferecido pelo CEEJA Dom Bosco. No entanto, desafios como a evasão escolar, especialmente entre estudantes que conciliam trabalho



e estudo, ainda são questões relevantes a serem enfrentadas por meio de políticas educacionais eficazes.

Figura 1: CEEJA DOM BOSCO – Iporá Goiás



Fonte: Acervo pessoal-2025

#### 4.2 Razões para a evasão escolar na EJA

As razões que levam à evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) são múltiplas e atravessam dimensões sociais, econômicas e emocionais. Para compreender esse fenômeno com maior profundidade, adotamos uma abordagem qualitativa que permitiu mergulhar nas vivências dos sujeitos por meio de visitas domiciliares, entrevistas e registros fotográficos. Conforme destacam Ferreira e Souza (2022), a observação direta aliada ao diálogo com os participantes da pesquisa proporciona uma compreensão mais ampla e sensível da realidade investigada, permitindo enxergar além dos números e captar os sentidos atribuídos por quem vive o cotidiano escolar.

As visitas domiciliares aos alunos desistentes foram uma das intervenções mais poderosas deste estudo. Proporcionaram insights sobre os desafios enfrentados pelos estudantes e suporte para seu retorno à escola. A documentação fotográfica pode, portanto, se tornar uma ferramenta metodológica para tomar notas do que nem sempre é dito (Almeida, 2021).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Iporá, Goiás, é uma alternativa essencial para aqueles que não concluíram a escolaridade na idade apropriada, oferecendo oportunidades de aprendizado em diferentes modalidades e níveis de ensino. No município, a EJA abrange tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio, sendo ofertada nas modalidades presencial, a distância e prisional.

Além da EJA, Iporá também conta com a oferta do Ensino Médio Regular, voltado para estudantes que seguem o percurso escolar tradicional. Essa modalidade é realizada de forma presencial, com carga horária e currículo estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A EJA é oferecida para estudantes que necessitam completar tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio e recuperar o tempo perdido, obtendo a certificação escolar. Essa modalidade é oferecida de forma presencial, com metodologia adaptada à realidade dos alunos, buscando promover maior engajamento e reduzir os índices de evasão. A modalidade EJA a distância (EAD) possibilita que os alunos conciliem os estudos com outras atividades, como trabalho e responsabilidades familiares. Com o suporte de plataformas digitais e materiais didáticos específicos, essa modalidade oferece maior flexibilidade, embora enfrente desafios como a necessidade de acesso à internet e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) Prisional, ofertada no sistema carcerário de Iporá, representa uma importante ferramenta de garantia de direitos às pessoas privadas de liberdade. Essa modalidade permite que os detentos deem continuidade aos estudos, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, promovendo não apenas o acesso à escolarização, mas também abrindo caminhos para a reintegração social e profissional. Mais do que ensinar conteúdos, a EJA Prisional tem como propósito estimular a ressocialização, oferecendo oportunidades de aprendizado e o desenvolvimento de habilidades que podem ser fundamentais para a reconstrução da vida após o cumprimento da pena. Trata-se de um espaço onde a educação assume um papel humanizador, transformando realidades e oferecendo novas possibilidades de futuro.

As diversas modalidades da EJA no município de Iporá, Goiás, demonstram um compromisso com a ampliação do acesso à educação e a redução das desigualdades educacionais. No entanto, desafios como a evasão escolar, a carência de suporte pedagógico contínuo e a necessidade de currículos mais alinhados à realidade dos alunos ainda representam obstáculos para a efetividade desse ensino. Para que a EJA cumpra plenamente seu papel de

inclusão social e formação cidadã, torna-se essencial a implementação de políticas públicas mais estruturadas, que garantam condições adequadas de aprendizagem e incentivem a permanência dos estudantes, promovendo uma educação mais significativa e transformadora.

Nossa primeira visita (Figura 1) foi à casa de um casal, onde inicialmente encontramos apenas a aluna, e, no final da visita, o marido dela chegou. Alguns de seus professores e colegas a cumprimentaram com palavras de boas-vindas e motivação, para grande surpresa da aluna. A aluna acrescentou que ela e o marido estavam enfrentando dificuldades, mas queriam voltar às aulas, mesmo que não tivessem mais a motivação para fazê-lo agora. Uma boa maneira de manter os alunos na escola pode ser estabelecer uma conexão emocional com os alunos antes do professor, algo que só pode ser alcançado através da presença escolar (Costa e Ribeiro, 2023).

Figura 2: Alunos e professores fazendo busca ativa em residências de alunos que evadiram



Fonte: Acervo pessoal-2025

Esta figura mostra um casal de estudantes com seus professores durante a visita à sua casa; apenas a estudante do sexo feminino está presente, que é a que está de roxo na imagem a seguir (veja acima). Outros estudantes usam uniformes escolares — camisas brancas com detalhes amarelos nas mangas e o emblema da escola. Eles incluem professores, que não estão de uniforme. Os professores ofereceram apoio pedagógico à estudante visitada para entender as razões do absenteísmo e convencê-la a voltar ao ambiente escolar. Física e Química são duas matérias importantes que têm um lugar na Interação Escola-Escola na Imagem; Proximidade

Escola-Comunidade para Combater a Evasão Escolar e Fortalecer o Vínculo entre Estudante e Educadores.

Junto com os professores e a equipe pedagógica, alguns dos alunos que frequentam a escola participaram das visitas e compartilharam sua percepção da ação:

*Foi uma experiência que mudou minha vida. E quando chegamos à casa dos missionários, vi que estavam cheios de emoção, e eu também. Muitas vezes acreditamos que as pessoas desistem porque querem desistir, mas percebemos que elas precisam de alguém para apoiá-las, dar-lhes encorajamento. Foi realmente gratificante saber que fizemos a diferença em suas vidas (M.S. 38 anos)*

154

*Nunca pensei que uma simples visita pudesse significar tanto. E quando aquele homem veio para falar conosco, que já não estudava mais, entendi que ele tinha vergonha de voltar, mas no fundo queria. Porque me fez pensar em como é importante para nós estarmos próximos e ajudar uns aos outros. As escolas não são apenas lugares de aprendizado, mas também de acolhimento (P. F. 60 anos).*

O resultado das visitas foi positivo, os alunos desistentes decidiram reingressar na escola. Foi numa sexta-feira, onde os professores se reuniram e prepararam um jantar (com sorvete de sobremesa) para receber esses alunos. Foi um momento com músicas, brincadeiras e muita alegria. De acordo com Nascimento (2022) e Silva (2023), a retenção escolar na EJA está diretamente ligada ao contexto afetivo e ao desenvolvimento de laços na comunidade escolar.

Testemunho da aluna evadida:

*Quando a equipe bateu à nossa porta, ficamos surpresos e felizes. Nunca soubemos que a escola nos amaria tanto. A visita deles me fez ver as coisas de forma diferente e entender que pertencemos àquele lugar, na sala de aula, aprendendo, desenvolvendo-nos. Deus nos proporcionou esta oportunidade novamente e não queremos desperdiçá-la (M.S. 42 anos).*

Fala de um estudante sobre a visita:

*Todos os nossos colegas voltando foi emocionante. Muitas vezes você pensa que está sozinho, e não percebe que somos uma família, e hoje aprendemos isso. Este momento nos fortaleceu para continuar (D.C. 42 anos).*

Os professores envolvidos também refletiram sobre suas percepções desta iniciativa, seus impactos, desafios etc.



*Fazer essas visitas foi uma experiência única. Como professor, entendo que cada estudante tem sua própria história, mas ouvir suas dificuldades através da proximidade nos leva além das quatro paredes de uma sala de aula. Acho que esta iniciativa lembrou a todos do poder transformador da educação (Professora de Língua Portuguesa).*

*A grande lição que aprendi com este projeto é que precisamos ir até o aluno, não apenas esperar que venham até nós." Em muitos casos, a evasão não ocorre porque perdemos o interesse, mas porque enfrentamos barreiras que podemos ajudar a remover (Professora de Matemática).*

*Só ver os alunos voltarem e serem recebidos por seus colegas foi provavelmente um dos momentos mais bonitos que já experimentei como professor. Isso demonstra que a escola pode oferecer muito mais do que uma área de ensino; ela pode ser uma verdadeira comunidade (Professora de Educação Física).*

*A visita domiciliar trouxe os alunos de volta, mas também solidificou o vínculo entre todos na escola. Organizar essa ação não foi fácil, mas no final os resultados provam que todo esforço valeu a pena (Coordenadora Pedagógica).*

Os relatos dos professores evidenciam o impacto positivo da iniciativa, mas também revelam os desafios enfrentados no processo. Um dos principais obstáculos mencionados foi a falta de formação específica para trabalhar com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Muitos docentes ingressam na área sem preparo adequado para lidar com as particularidades desse público, que frequentemente enfrenta dificuldades socioeconômicas, responsabilidades familiares e longos períodos de afastamento escolar.

O desafio de motivar os estudantes e mantê-los engajados exige estratégias pedagógicas diferenciadas, muitas vezes desenvolvidas na prática e pouco material pedagógico apropriado para essa clientela. Apesar dessas barreiras, a experiência demonstrou que a aproximação entre escola e comunidade pode transformar realidades, reforçando a importância de políticas educacionais que fortaleçam a formação continuada dos professores e ofereçam suporte para que a EJA cumpra seu papel de inclusão e transformação social.

#### Quadro 1: Contribuições e Desafios da EJA

| Contribuições                                                                   | Desafios                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| Desenvolvimento de laços emocionais com professores, alunos e equipe pedagógica | Falta de bons recursos e políticas públicas para garantir a permanência dos estudantes na EJA |

| Contribuições                                                                  | Desafios                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Mais insights sobre o que os estudantes estão enfrentando                      | Barreiras de entrada, como dificuldades financeiras e falta de acessibilidade, que podem levar novos estudantes a desistirem |
| Autoestima melhorada dos desistentes, que se sentiram reconhecidos e incluídos | Falta de formação específica dos professores para lidar com as demandas da EJA                                               |
| Ressaltar a importância da EJA como um lugar de estudo e transformação social  | Dificuldade em manter o engajamento dos alunos devido a fatores externos como trabalho e responsabilidades familiares        |

Fonte: Acervo pessoal-2025

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a evasão escolar na EJA é um problema multifacetado, influenciado por fatores como condições socioeconômicas, dificuldades de aprendizagem e falta de apoio familiar. A partir dos relatos dos professores, identificou-se que muitos alunos enfrentam barreiras para conciliar os estudos com o trabalho, o que impacta diretamente sua permanência na escola.

As visitas domiciliares permitiram compreender que, para grande parte dos estudantes, a decisão de abandonar os estudos está relacionada à necessidade de gerar renda para suas famílias, as mulheres abandonam os estudos em sua maioria para cuidar dos filhos. No entanto, muitos demonstraram interesse em retomar os estudos caso houvesse maior flexibilidade nos horários das aulas e um acompanhamento pedagógico mais individualizado.

Outro ponto relevante identificado foi a importância das estratégias pedagógicas para engajar os alunos e reduzir a evasão. Professores relataram que metodologias ativas e um olhar mais humanizado para a realidade dos estudantes contribuem significativamente para a sua permanência na escola.

A análise das entrevistas revelou que ações como tutorias personalizadas, incentivo à participação nas aulas e apoio emocional são fundamentais para motivar os alunos a continuarem seus estudos. Esses achados reforçam a necessidade de políticas educacionais voltadas especificamente para a realidade dos estudantes da EJA, garantindo não apenas o acesso à educação, mas também sua continuidade e conclusão.



### Considerações Finais

Este estudo demonstrou que a questão da evasão escolar na EJA é muito mais do que uma simples saída de alunos da sala de aula. Ela não vem sem desafios, sejam eles econômicos, sociais ou a falta de acolhimento na escola.

As ações do CEJA Dom Bosco mostram que o ensino não se limita apenas às salas de aula de educação formal e à transmissão de conteúdo. Educar faz conexões reais, estando investido na história e na luta de cada aluno. Ficou claro como o impacto de um gesto simples de boas-vindas e proximidade poderia ser quando a escola decidiu se aproximar dos alunos através de visitas domiciliares. Foi mais do que apenas os alunos retornando fisicamente à escola, eles voltaram com um senso de propósito em seus estudos, uma nova confiança em si mesmos e reconheceram que tinham um lugar valioso no campus da escola.

Os depoimentos evidenciam que a permanência dos estudantes na EJA está diretamente ligada à sensação de acolhimento e às relações que constroem dentro do ambiente escolar. O retorno do casal missionário e de outros alunos que haviam interrompido seus estudos ocorreu em um contexto significativo, repleto de união e apoio mútuo. Esse momento ressaltou a necessidade de a escola se consolidar como um espaço humano, onde os estudantes se sintam valorizados, ouvidos e incentivados. A presença ativa dos professores, o acompanhamento individualizado e o suporte da comunidade escolar foram essenciais para que esses alunos percebessem que ainda era possível reconstruir suas trajetórias acadêmicas.

Apesar dos avanços, os desafios ainda são expressivos. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) exige políticas públicas mais eficientes, que garantam não apenas o acesso, mas a permanência dos estudantes. A flexibilização do currículo, alinhada às necessidades desse público, e um monitoramento contínuo para prevenir novos casos de evasão são medidas urgentes. Além disso, torna-se imprescindível a adoção de metodologias inovadoras, que tornem o aprendizado mais dinâmico e atraente. Estudos futuros podem explorar como abordagens pedagógicas diferenciadas, como o uso de jogos educativos e a aprendizagem baseada em projetos, favorecem o engajamento dos alunos e ampliam suas possibilidades de sucesso escolar.

Este estudo confirma algo que todo professor comprometido já percebeu na prática: a educação ultrapassa os limites do ensino das disciplinas escolares. Educar de verdade significa cuidar, acolher e dar esperança a quem muitas vezes já tinha desistido. Sabemos que nenhum aluno deixa a escola sem motivos sérios, seja pela necessidade de trabalhar, cuidar da família ou por outras razões pessoais. Por isso mesmo, o retorno desses estudantes não deve ser uma

tarefa solitária ou cheia de obstáculos. Se queremos que a escola seja um espaço de acolhimento e de reconstrução de histórias, precisamos garantir que nosso trabalho vá além das paredes da sala de aula, chegando ao coração e à vida dos alunos. Mais importante do que o conteúdo ensinado é a certeza de que cada aluno importa, tem valor e merece quantas chances forem necessárias para recomeçar.

## Referências

ALMEIDA, A. G. A. de; HORA, P. H. A. da; NASCIMENTO JÚNIOR, P. A. do. Evasão escolar na educação de jovens e adultos na EJA na Escola Municipal Mirta Correia Costa. *Revista Interseção*, v.6, n.1, p. 182–195, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.48178/intersecao.v6i1.567>. Acesso em: 4 mar. 2025.

ARROYO, Miguel Gonzaga. Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L.; SOARES, L. (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BRAGA, Maria Dalva Uchoa. É preciso conversar sobre a EJA: falta de investimentos, esvaziamento e o fracasso das políticas públicas: os desafios que jovens e adultos enfrentam para ter direito à educação no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v.9, n.5, p. 694–720, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.9703>. Acesso em: 4 mar. 2025.

CANUTO, Natalia Oliveira. Wallon: afetividade no desenvolvimento da criança. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/855/1/TCC%20Natalia%20-%20corrigido.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CARVALHO, Kely Rejane Souza Anjos; CARVALHO JUNIOR, Ciro Ferreira de; SANTOS, Jocyleia Santana dos; SOUSA, Graciene Reis de. Trajetória, avanços e perspectivas da EJA face à BNCC. *Educação em Revista*, Marília, v.21, n.2, p. 51-64, 2020.

COSTA, Ana Caroline Pinto et al. Metodologias ativas e a evasão escolar na EJA: uma revisão de literatura. *Revista Portuguesa de Gestão e Ciências*, Portugal, v.1, n.1, p. 1-21, jan./jul. 2020.

COSTA, A. L.; RIBEIRO, C. B. A análise qualitativa no contexto educacional: métodos e desafios. *Revista Brasileira de Educação*, v.28, n.3, p. 45-67, 2023.

FERREIRA, M. A.; SOUZA, R. L. Métodos qualitativos em pesquisa educacional. *Revista Educação e Sociedade*, v.33, n.2, p. 78-95, 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. (Org.). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Como delinear uma pesquisa bibliográfica? In: GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022. p. 63-81.

HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2020.

LIMA, João Carlos. Técnicas de entrevistas em pesquisa qualitativa: aplicações no campo educacional. *Revista Brasileira de Pesquisa Educacional*, v.17, n.1, p. 21-40, 2023.

NASCIMENTO, Ismael Elias do. Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. *Id on Line Revista de Psicologia*, v.16, n.61, p. 115-127, 2022. ISSN: 1981-1179.

SANTOS, Carlos Henrique. O papel da triangulação metodológica na pesquisa qualitativa. *Revista de Educação Contemporânea*, v.12, n.3, p. 98-112, 2022.

SANTOS, Fernanda R.; OLIVEIRA, Bruna S. Estratégias metodológicas na pesquisa educacional: revisão e aplicações. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v.19, n.2, p. 45-70, 2021.

SILVA, Carla Michele Amorim da. A afetividade no contexto da prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos no CEAJAT. 2024. 90 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem: Contextos Lusófonos Brasil-África) – Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2024.

SILVA, Ricardo J. Afetividade e retenção escolar na Educação de Jovens e Adultos. *Revista de Psicologia Educacional*, v.14, n.2, p. 33-51, 2023.

SADOYAMA, Adriana dos Santos Prado; LEAL, Geraldo Sadoyama; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago. Os círculos dialógicos investigativo-formativos como metodologia de auto (trans) formação dos docentes da Educação Infantil: possibilidades. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 46, n. 1, p. 01-11, 2024. Disponível em [https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/4872](https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/4872). Acesso em 22 de janeiro de 2025.

TEODORO, Nayara Rodrigues; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago. Análise de Conteúdo: um método de qualitativo. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 46, n. 1, p. 55-62, 2024. Disponível em [https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/4876](https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/4876). Acesso em 20 de janeiro de 2025.

WALLON, Henri. *Psicologia e educação da criança*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2001